

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS E CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS

Giovanna Sperandio Silvestre

Curitiba

2022

Giovanna Sperandio Silvestre

RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS E CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS

Trabalho Conclusão do Curso de
Graduação em Medicina Veterinária do
Centro de Ciências Rurais da Universidade
Federal de Santa Catarina como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.
Orientador: Prof^a. Marcy Lancia Pereira.

Curitibanos

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silvestre, Giovanna Sperandio
RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NAS ÁREAS
DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS E CLÍNICA MÉDICA DE
FELINOS / Giovanna Sperandio Silvestre ; orientador, Marcy
Lancia Pereira, 2022.
63 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3.
Casuística. 4. Afecções. 5. Tratamentos. I. Pereira, Marcy
Lancia . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista. ”

Aldo Novak

AGRADECIMENTOS

Deus, por me permitir viver o sonho de infância.

A minha avó **Dinorá** (*in memorian*), o maior amor da minha vida, a mulher mais humilde, verdadeira e honesta, de quem herdei o amor e o respeito pelos animais, um exemplo de ser humano. Que me despertou a primeira paixão felina, acreditou no meu potencial e que eu teria forças para chegar até o fim, o anjo mais fiel que me acompanha todos os dias. Que não saiu dos meus pensamentos em nenhum momento sequer e meu deu ainda mais forças pra continuar. Saiba que de onde estiver, sua princesa chegou até aqui graças a você!

Ao meu padrinho **Emerson** (*in memorian*), por ter tido o abraço mais acolhedor que tive o prazer de desfrutar, mais um dos anjos que me acompanham. Nenhuma palavra nunca será suficiente para expressar o que você significa na minha vida e de todas as pessoas, e são muitas delas. Obrigada ainda por ter sido tão presente e por ter registrado tantas memórias ao meu lado. Por ter sido um filho, um irmão, um marido, um pai, e um amigo admirável. Luto diariamente com a saudade e a falta que você faz. Te amo com todas as forças. Obrigada por ter deixado pessoas especiais na nossa vida. **Renata**, obrigada por ter me permitido fazer parte da vida de vocês e me sentir tão em casa e por tantas lembranças boas, além da nossa **Clarinha**. Tão Dinorazinha, Renatinha e Eminho, cheia de personalidades em um ser só. Amo vocês!

A minha mãe **Daniela**, meu alicerce e fã número um. A quem recorri nos momentos de desespero e que realizou o papel de mãe com excelência. Obrigada por ter me ensinado a ser uma mulher forte, guerreira e decidida, por ser o exemplo de força e acreditar em mim em momentos que até eu mesma duvidei. Por estar fielmente ao meu lado mesmo com a distância e as dificuldades, pelos conselhos e colos únicos de mãe em momentos de fraqueza e por ter aberto mão de tantas coisas para garantir o meu conforto. Saiba que todo esforço e incentivo do caminho sempre foram pensando em você.

Ao meu amigo, namorado e companheiro **William**, primeiramente por ter mostrado que o caminho não era tão distante como eu imaginei, que foi meu porto seguro, nunca desistiu ou largou minha mão diante das dificuldades e vibrou diante das conquistas. Faltam palavras para expressar o amor e a cumplicidade que temos um com o outro, com toda certeza sem você ao meu lado o caminho teria sido mais longo e duramente mais difícil. Obrigada por ter compartilhado e mostrado o caminho do amor aos gatos, em especial nosso velho e companheiro Gato, e por ter se aventurado em todos os resgates. Obrigada por dividir a vida e o dia-a-dia comigo, por ser a minha calma e principalmente por ter colocado tanto amor na minha vida, sou feliz e realizada com a nossa casa cheia.

Ao meu pai **Luiz Claudio**, homem forte e guerreiro, que recentemente enfrentou e venceu batalhas grandemente. Obrigada por ter movido mundos e fundos e aberto mão de muitas coisas para que eu pudesse percorrer esse caminho, o esforço também foi por você. Não posso deixar de agradecer por ter colocado a **Soraia** em nossas vidas, mais uma das mãe e mulher que sou privilegiada em ter na vida como mais um exemplo, e que desenvolveu o papel de parceira e esposa impecavelmente, você também foi essencial para que eu pudesse chegar até o fim, e obrigada por nunca medir esforços pela saúde do meu pai. Ao meu irmão, por ter executado além do papel de irmão, o de pai. Obrigada por sempre me incentivar a estudar e puxar minhas orelhas na época de escola, foi fundamental para que eu chegasse onde estou hoje. Obrigada.

Minha tia **Jaque**, o ser humano mais puro e evoluído que já conheci. Seus conselhos foram fundamentais para o meu crescimento pessoal, grande parte da mulher que me tornei devo a você. Obrigada por ser meu exemplo mais forte de honestidade e mostrar que eu jamais devo desistir de mim mesma.

“**Y**”, minha segunda mãe, você é a mulher mais forte que eu conheço e o maior exemplo de determinação. Gratidão por ainda ter preenchido minha vida com meu irmão **Digo** e com a Chanelzinha, vocês são parte de mim, não esqueçam disso. Eu amo vocês.

Cátia, mais uma das mulheres/mães fortes que tenho o prazer de ter na vida. Minha amiga, irmã e conselheira. Obrigada por sempre ter as palavras certas pra me confortar, nunca duvidar de mim e ser do time de fã número um, nossa ligação é indescritível.

As minhas estrelas caninas **Fifi** e **Nina**. Não tem palavras que possam expressar o sentimento em ter tido a oportunidade de viver tantos anos ao lado de vocês, cada uma com sua personalidade, mas que compartilhavam da mesma cumplicidade, que me acompanharam por toda trajetória acadêmica, parceiras de estudo da madrugada e meu suporte emocional, sou grata por ter aprendido o verdadeiro sentido de um animal na vida de alguém, vocês me fizeram melhor.

Agradeço a minha cunhada **Daniela** por ter acreditado em mim desde o momento que entrei para a família, sempre ter me apoiado com as falas diretas, pelo exemplo feminino empoderado, humilde e por ser essa mulher batalhadora que me inspira todos os dias a continuar correndo atrás dos meus objetivos. Obrigada também por ter permitido que eu fizesse parte da vida do **Mateus**. Você e o **Joe** são uns dos responsáveis por isso tudo estar acontecendo. Obrigada.

Faby, a cunhada mais parceira que alguém poderia ter, que aprendi tantas coisas e que nunca deixou nos faltar nada, você é exemplo de garra por toda sua trajetória, saiba que te amo

demais e sou feliz por ter uma amizade como a nossa, além de ser privilegiada por ter tantas pessoas ao meu redor e que completam meu núcleo familiar com amor.

Minha sogrinha querida **Lídia**, obrigada por ser essa mãezona para mim, por me agradar com suas comidinhas gostosas, me acolher e puxar a orelha. Por sempre me incentivar e prestar suporte todas as vezes em que precisei, você também é meu exemplo. Amo você. **Irajá**, sogrinho pentelho, você também foi indispensável nessa caminhada. Obrigada por tudo.

Carla, minha irmã de alma e melhor amiga, você foi o melhor presente que Curitiba nos deu. Com certeza a sintonia nessa amizade não condiz com o tempo real em que nos conhecemos, isso só prova que realmente nosso encontro é de almas. Obrigada por ser essa pessoa doce, com a personalidade tão diferente da minha, mas que me completa. Saiba que durante os anos em que estive sozinha em Curitiba você foi meu porto seguro, e quem pude contar em absolutamente todos os momentos de fraqueza e de felicidade. Agradeço até pelas nossas brigas, que não foram muitas, mas foram importantes para que construíssemos esse sentimento de hoje. Obrigada por se doar e dedicar na mesma intensidade, sempre ter as palavras certas e por permitir que pudéssemos evoluir juntas durante essa trajetória e muitas outras que estão por vir. Te amo.

Luiz, quem diria que tudo chegaria ao que temos hoje? A pessoa que mais consegue me tirar do sério, irritante que só, rs. Obrigada por ser o exemplo mais real de amizade verdadeira, bem aquela que não tem contato todos os dias, mas que mesmo ficando semanas sem trocar uma palavra é absolutamente a mesma de quando ainda dividíamos o mesmo teto. Obrigada por ter sido a luz da nossa casa e por ter compartilhado tantos momentos especiais. Saiba que tenho muito orgulho de quem tu se tornou, e fico ainda mais feliz por perceber o quanto conseguimos transformar na vida um do outro. Seremos sempre aquele trio, uma família! Amo você e toda sua família!!!

Ao meu melhor amigo e advogado particular **João Paulo**, por caminhar ao meu lado, vibrar comigo em todas as conquistas e ainda por trazer a Manu para nossa vida, saiba que agora você é o namorado da minha amiga (brincadeira, pois quem nasceu para ser rei nunca perde a majestade rs). Tenho orgulho da amizade que construímos durante todo esse tempo. Obrigada por tudo isso, te amo meu irmão.

Carol, minha amiga maluca mais perfeita de todas. Obrigada por nunca desistir de mim nem soltar minha mão, principalmente por ter compartilhado comigo tantos momentos felizes e engraçados e por essa personalidade única que alegra os ambientes por onde passa. Tenho a impressão que em alguns momentos a gente também divide o mesmo neurônio rs. Obrigada por tudo que construímos até hoje, amo você.

Aos amigos que Curitiba nos proporcionou, **Ana Mossini, Paula, Isabella, Paula Ramos, Thaina e Bruna Tizoni. Vanusa**, minha confidente e parceira de moradia, obrigada pela amizade que construímos. **Jaciana**, exemplo de médica veterinária e conselheira profissional número um. Corajosa, e que me encorajou e me apoiou em muitos momentos, você é um exemplo de coragem e determinação, obrigada por compartilhar da mesma loucura que eu. **Mizael**, parceiro de estudos e companheiro de festas e viagens, sou grata por compartilhar tantos momentos e memórias boas ao seu lado.

Patricia e Ronaldo, amigos queridos que me acolheram no momento da pandemia. Pati, você é uma mulher valente e determinada, e com toda certeza o maior exemplo de superação. Vocês merecem tudo que vem conquistando, amo vocês.

À **Maria Eduarda Ronzani**, minha amiga, confidente e parceira de projetos, que ganhou um lugar especial no meu coração. Agradeço por ter tido a oportunidade de dividir tantos momentos felizes ao teu lado, nunca esqueça o quão especial você é!

Aos meus filhos caninos **Belt, Catarina, Preta, Fran, Kiara e Banguela** por serem incansavelmente receptivos a cada chegada e por compartilharem de tantas memórias. Cada um com sua personalidade e com um respectivo pedaço do meu coração. Aos filhos felinos **Giba, Chica, Pitoco, Fred, Vic e Miguelito** por serem os seres mais perfeitos e interesseiros de todo planeta, a casa só está completa quando estamos todos juntos (e o **Governador** vive no meu coração).

Fran, meu parceiro e cúmplice, você foi imprescindível para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada por cuidar da minha mãe e por ser tão fiel, você sabe que é muito especial e mora no meu coração. Obrigada por tudo.

Aos médicos veterinários que foram minha inspiração. **Ieda**, por plantar a sementinha e me incentivar a cursar Medicina Veterinária. Obrigada por me defender durante o período em que trabalhamos juntas.

Argemiro, um exemplo de profissional e humano. Obrigada por exercer a profissão com humildade e permitir que eu pudesse aprender e desfrutar dos seus conhecimentos, com certeza você é o exemplo de médico veterinário que pretendo seguir na vida profissional. Paula, obrigada pela oportunidade de ter vivenciado tantos ensinamentos e momentos cômicos na Biofilia.

Dora, minha amiga perfeita. Não tenho palavras que expressem todo amor e carinho que sinto por você, somos privilegiadas por vivenciar esse sentimento lindo. Obrigada por estar ao meu lado durante meus lutos e por ter tido as palavras certas de conforto nessas horas. Por me encorajar todas as vezes que pensei que não seria capaz, você foi imprescindível durante os

últimos meses, e meus dias na clínica com toda certeza foram muito melhores ao teu lado. Obrigada também, por compartilhar da mesma loucura que eu, e por ajudar a criar nosso vocabulário, que só nós mesmas entendemos rs. Toda admiração que você tenta expressar sobre mim é recíproca, você é uma mulher foda! Amo você e todos os sobrinhos da Didi. Obrigada também ao **Kaique**.

Minha orientadora **Marcy**, que aceitou estar ao meu lado nesse desafio final e por ter proporcionado tantas oportunidades. Me sinto honrada em ter acompanhado uma profissional como você durante essa caminhada. Obrigada!

Neia, por cuidar tão bem das minhas senhoras durante o tempo em que viveram com você e principalmente por cuidar tão bem dos nossos filhos peludos e mimados.

Agradeço a mim mesma, por nunca desistir, pela mulher que me tornei, pela trajetória que trilhei e tudo que conquistei até aqui. Principalmente pelos momentos difíceis, que me serviram de combustível e certeza de que eu chegaria até o fim. Esse parágrafo é para a Giovanna de anos atrás, insegura e que muitas vezes pensou que não seria capaz. É indescritível o sentimento de dever cumprido!

E por fim, agradeço a todas as pessoas que cruzaram meu caminho e plantaram uma semente para que eu me tornasse quem sou hoje.

RESUMO

O estágio curricular obrigatório é fundamental para a conclusão do curso da graduação em Medicina Veterinária, ressaltando a importância de vivenciar os conhecimentos e procedimentos vistos durante os períodos da faculdade, pois permite ao aluno entender seus limites e firmar a área de escolha para atuação. Além disso, oferece ao formando situações e perspectivas diferentes, preparando-o para o mercado de trabalho. A primeira área de escolha foi na clínica médica de pequenos animais em uma clínica situada em Florianópolis entre 14 de Outubro de 2021 e 18 de Janeiro de 2022, onde foram acompanhados 298 casos. Já na área de clínica médica de felinos, um local com atendimento exclusivo para gatos e ambiente *cat friendly*, localizado no Rio de Janeiro entre 25 de Janeiro de 2022 a 4 de Fevereiro de 2022. O objetivo do presente relatório é descrever os locais, a estrutura, as atividades desenvolvidas em cada um deles e a casuística dos atendimentos durante o período de permanência.

Palavras-chave: clínica médica de pequenos animais; clínica médica de felinos, relatório.

ABSTRACT

The mandatory curricular internship is essential for the completion of the undergraduate course in Veterinary Medicine, emphasizing the importance of experiencing the knowledge and procedures seen during college periods, as it allows the student to understand their limits and establish the area of choice for action. In addition, it offers the trainee different situations and perspectives, preparing them for the job market. The first area of choice was in the small animal medical clinic in a clinic located in Florianópolis between October 14, 2021 and January 18, 2022, where 298 cases were followed up. In the feline medical clinic area, a place with exclusive service for cats and a cat friendly environment, located in Rio de Janeiro between January 25, 2022 and February 4, 2022. The objective of this report is to describe the places, the structure, the activities developed in each of them and the casuistry of the attendances during the period of stay.

Keywords: small animal medical clinic; feline medical clinic; report.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Biofilia.....	16
Figura 2 - Consultório da Clínica Veterinária Biofilia	18
Figura 3 - Sala de Coleta e Realização de Exames da Clínica Veterinária Biofilia.	19
Figura 4 - Sala de Esterilização da Clínica Veterinária Biofilia.....	20
Figura 5 - Centro Cirúrgico da Clínica Veterinária Biofilia.....	21
Figura 6- (A) Fachada Externa da Clínica Veterinária The Cat From Ipanema. (B) Entrada da Clínica Veterinária The Cat From Ipanema.	42
Figura 7 - Sala de Espera da Clínica Veterinária The Cat From Ipanema.	44
Figura 8 - Consultório 1 da Clínica The Cat From Ipanema.	45
Figura 9 - Consultório 2 da Clínica Veterinária The Cat From Ipanema.	46
Figura 10 - Consultório 3 da Clínica Veterinária The Cat From Ipanema.	46
Figura 11 - Armário de medicações da Clínica The Cat From Ipanema.	47
Figura 12 - Sala de Esterilização da Clínica The Cat From Ipanema.....	48
Figura 13 - Sala Pré Cirúrgica da Clínica The Cat From Ipanema.....	49
Figura 14 - Centro Cirúrgico da Clínica The Cat From Ipanema.....	50
Figura 15 - Day Care da Clínica The Cat From Ipanema.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Casuística de atendimentos separados por espécie, sexo e condição reprodutiva da Clínica Veterinária Biofilia.	22
Tabela 2 - Casuística de atendimentos de cães classificados por raças atendidos na Clínica Veterinária Biofilia.	23
Tabela 3 - Casuística de atendimentos de gatos classificados por raças atendidos na Clínica Veterinária Biofilia.	24
Tabela 4 - Casuística de atendimentos de cães classificados por idade atendidos na Clínica Veterinária Biofilia.	24
Tabela 5 - Casuística de atendimentos separados por especialidades e sistemas da Clínica Veterinária Biofilia.	25
Tabela 6 - Casuística de outros atendimentos.	26
Tabela 7 - Casuística de atendimentos de alterações em sistema tegumentar.	27
Tabela 8 - Casuística de atendimentos de doenças infecciosas e parasitárias.	29
Tabela 9 - Casuística de atendimentos de doenças endócrinas.	30
Tabela 10 - Casuística de atendimentos de alterações neurológicas.	31
Tabela 11 - Casuística de atendimentos de alterações do sistema reprodutor.	32
Tabela 12 - Casuística de atendimentos de afecções do sistema urinário.	33
Tabela 13 - Casuística de atendimentos de alterações oftalmológicas.	34
Tabela 14 - Casuística de atendimentos de alterações oncológicas.	35
Tabela 15 - Casuística de atendimentos com afecções do sistema respiratório.	37
Tabela 16 - Casuística de atendimentos de alterações do sistema cardiovascular.	38
Tabela 17 - Casuística de atendimentos de afecções do sistema digestório.	38
Tabela 18 - Casuística de atendimentos de doenças do sistema músculo esquelético.	40
Tabela 19 - Casuística de atendimentos de gatos classificados por sexo e condição reprodutiva.	52
Tabela 20 - Casuística de atendimentos de gatos classificados por idade.	52
Tabela 21 - Casuística de atendimentos de felinos de acordo com as especialidades e sistemas acometidos.	53
Tabela 22 - Casuística de atendimentos de felinos para outros procedimentos.	53
Tabela 23 - Casuística de atendimentos de felinos com doenças infecciosas.	54
Tabela 24 - Casuística de atendimentos de felinos com afecções oftalmológicas.	56
Tabela 25 - Casuística de atendimentos de felinos com alterações em sistema digestório.	57
Tabela 26 - Casuística de atendimentos de felinos com alterações em sistema endócrino.	58
Tabela 27 - Casuística de atendimentos de felinos com alterações em sistema respiratório.	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
cPL	Lipase Pancreática Canina
fPL	Lipase Pancreática Felina
SRD	Sem Raça Definida
VO	Via Oral
AIE	Anti-inflamatório Esteroidal
DAPP	Dermatite Alérgica à Picada de Pulga
BNP	Peptídeo Natriurética tipo-B
PIF	Peritonite Infecciosa Felina
DII	Doença Inflamatória Intestinal
ONG	Organização Não Governamental
UI	Unidades Internacionais
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos
TID	Três vezes ao dia
GALT	Tecido Linfático Associado ao Intestino
BID	Duas vezes ao dia
FCoV	Coronavírus Felino
FECV	Coronavírus Entérico Felino
FIPV	Vírus da Peritonite Infecciosa Felina
VPP	Valor Preditivo Positivo
VPN	Valor Preditivo Negativo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. ESTÁGIO 1 - CLÍNICA VETERINÁRIA BIOFILIA.....	16
2.1 LOCAL DE ESTÁGIO	16
2.2 ATIVIDADES REALIZADAS	21
2.3 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO	22
3. ESTÁGIO 2 - CLÍNICA THE CAT FROM IPANEMA	42
3.1 LOCAL DE ESTÁGIO	42
3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	51
3.3 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO	51
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
5. REFERÊNCIAS	61

1. INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Campus Curitibanos, é composto por 10 fases, sendo a última delas a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório com cumprimento de 450 horas/relógio em locais e áreas de preferência de cada aluno.

É uma atividade vista como complemento do aprendizado teórico e prático da graduação, dando ênfase principalmente para a prática, possibilitando exercer as vivências realizadas durante o período na universidade, além do conhecimento das práticas e vivências de condutas de diferentes profissionais da área em que possui interesse de atuação.

Dentre os locais de escolha, o primeiro deles é a Clínica Veterinária Biofilia localizada em Florianópolis/SC, a área de atuação era Clínica Médica de Pequenos Animais, sendo realizada no período de 18 de Outubro de 2021 a 14 de Janeiro de 2022. A execução das atividades foi de segundas a sextas feiras, das 8h00min às 18h00min, com duas horas de intervalo para almoço, e um total de 496 horas de estágio supervisionado pelo Médico Veterinário Argemiro Luciano dos Passos.

A clínica The Cat From Ipanema foi o segundo lugar de escolha, situado no Rio de Janeiro/RJ com área de atuação na Clínica Médica de Felinos. O período de realização foi de 25 de Janeiro de 2022 a 4 de Fevereiro de 2022, de segundas a sextas feiras 9h00min às 18h00min e com total de 72 horas de estágio, supervisionado pelo Médico Veterinário Waldemar Tavares Machado Neto.

O objetivo do trabalho é descrever as atividades realizadas em cada um dos locais de escolha, assim como o funcionamento, a estrutura em imagens, e a casuística de cada um deles em forma de tabelas, além de uma breve discussão das afecções mais relevantes sob orientação da Professora Dr^a Marcy Lancia Pereira.

2. ESTÁGIO 1 - CLÍNICA VETERINÁRIA BIOFILIA

2.1 LOCAL DE ESTÁGIO

O primeiro local de escolha foi a clínica veterinária Biofilia, que está localizada na rua Thiago da Fonseca, nº 303 - Capoeiras, na cidade de Florianópolis - SC (Figura 1). A clínica foi fundada em 2003 e atua na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. O período de estágio foi realizado entre 18 de Outubro de 2021 a 14 de Janeiro de 2022, cumprindo uma carga horária de 40 horas semanais e 8 horas diárias, totalizando 496 horas relógio totais, e a área de escolha foi a clínica médica.

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Biofilia



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

O local é composto por um médico veterinário que é responsável tanto pelas atividades da clínica médica quanto da clínica cirúrgica de cães e gatos, possui pós-graduação em clínica médica de felinos e endocrinologia. O atendimento se inicia às 8h00min e encerra às 18h00min

e trabalha apenas com horário agendado, não conta com internamento, e em ocasiões específicas são realizados atendimentos fora do horário comercial de funcionamento. Além disso, conta-se com a ajuda de uma gerente, uma auxiliar administrativa e duas pessoas responsáveis pela limpeza geral.

A estrutura é formada por um uma recepção, um consultório, um banheiro, uma cozinha de uso interno, uma sala de coleta e realização de exames, sala de esterilização e um bloco cirúrgico. O sistema de gestão utilizado é o SimplesVet.

O local conta com a realização de vacinas, cirurgias, clínica geral, e atendimento especializado em clínica médica de felinos e endocrinologia. Além disso, inclui a execução de testes rápidos de Giardíase, FIV/FelV, 4Dx Plus (dirofilariose, erliquiose, doença de Lyme e anaplasmoze), cPL (lipase pancreática canina) e fPL (lipase pancreática felina).

Exames complementares eram coletados na clínica e enviados para um laboratório terceirizado de preferência do médico veterinário, sendo eles exames de urina, fezes, biópsias, culturas bacterianas e fúngicas e citologias. Já exames de imagem como, ultrassom, radiografias e ecocardiograma eram realizados por profissionais terceirizados que se deslocavam até a clínica. Especialidade como a Ortopedia conta com um médico veterinário volante que atua conforme a demanda e agenda.

O primeiro ambiente da clínica é a recepção, equipada com um balcão de atendimento, computador com acesso à internet e ao sistema SimplesVet e cadeiras para espera de tutores e seus respectivos animais. Além de prateleiras com medicações e produtos para comercialização.

Os atendimentos clínicos eram realizados no consultório (Figura 2), que é composto por uma mesa de atendimento com cadeiras para acomodação do médico veterinário e do tutor, mesa em aço inox para realização de procedimentos, computador com acesso à internet e ao sistema SimplesVet, um armário com luvas de procedimento, gaze, algodão, álcool, iodo, água oxigenada, cortador de unha, focinheiras, toalhas de contenção, termômetro, otoscópio, seringas, agulhas, esparadrapo, ataduras, tubos de coleta e medicações para administração em consultório, frigobar para medicações e vacinas, pia para higienização de mãos, uma balança pediátrica, uma balança eletrônica, lixo comum e contaminado e descarte perfuro-cortante.

Figura 2 - Consultório da Clínica Veterinária Biofilia



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A sala de coleta e realização de exames (Figura 3) é composta por uma mesa de procedimentos, lixeira comum e contaminada e de descarte pérfuro-cortante, armários contendo tubos de coleta, agulha, seringas, álcool, gaze, algodão, um freezer para armazenamento de insumos IDEXX e uma bancada onde estão instaladas as máquinas de processamento hematológico Procyte DX (IDEXX) e o analisador bioquímico Catalyst One (IDEXX) que realiza exames como creatinina, ureia, fósforo, albumina, globulina, gama glutamil transferase (GGT), t4 total felino, fosfatase alcalina, alanina aminotransferase (ALT), glicose, cálcio, SDMA, frutosamina, a estação IDEXX VetLab e impressora.

Figura 3 - Sala de Coleta e Realização de Exames da Clínica Veterinária Biofilia.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Em anexo a sala de coleta e realização de exames está a sala de esterilização (Figura 4), onde é realizada a higienização e esterilização dos materiais cirúrgicos. É composta por uma Autoclave (CRISTÓFOLI VITALE), pia, armário contendo materiais já esterilizados, rolo de papel para esterilização, luvas de procedimento e uma seladora.

Figura 4 - Sala de Esterilização da Clínica Veterinária Biofilia.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A clínica dispõe de um único bloco cirúrgico, onde são realizados diversos procedimentos. Deste temos, a sala pré cirúrgica, onde se realiza a preparação do animal como administração da medicação pré-anestésica e tricotomia, seguido do centro cirúrgico, onde abriga as caixas de transporte utilizadas para recuperação pós cirúrgica. Neste local fica armazenado o cilindro de oxigênio reserva.

O centro cirúrgico (Figura 5) possui um carrinho de anestesia inalatória (TAKAOKA), um ventilador mecânico (TAKAOKA), um cilindro de oxigênio em uso, um monitor multiparamétrico (IN PULSE), armários contendo medicações de uso frequente, soluções ringer lactato, solução fisiológica 0,9%, cateter, seringas, agulhas, equipo, bandagem, bolsas para transfusão, toalhas de contenção, focinheiras, campos e luvas cirúrgicas estéreis, fios de sutura,

sondas e outros objetos de uso diário, um frigobar para medicações, uma mesa cirúrgica e um foco cirúrgico, lixeiras de uso comum e contaminado, além de descarte perfuro-cortante.

Figura 5 - Centro Cirúrgico da Clínica Veterinária Biofilia.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

2.2 ATIVIDADES REALIZADAS

Na clínica Biofilia, era realizado auxílio na rotina da clínica médica. Durante os atendimentos prestava auxílio na contenção dos animais, por vezes coleta de material para realização de exames além da higiene e limpeza do local a cada atendimento. Ficava algumas vezes responsável por fazer o acesso venoso de animais que passariam por procedimentos cirúrgicos, além de monitorar a recuperação anestésica dependendo da demanda clínica e realizava a limpeza básica pós cirúrgica local. Além disso, em casos pontuais realizava exames na estação laboratorial da clínica.

Em determinadas situações em que animais permaneciam durante o dia na clínica, era responsável por administrar medicações tanto injetáveis quanto orais sob supervisão do médico veterinário, além de aferir parâmetros vitais e fornecer alimentação em determinados casos.

2.3 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

O acompanhamento na Clínica Veterinária Biofilia contou com diversos casos, alguns deles nos permitiram chegar a um diagnóstico e outros não, principalmente pelo não retorno de tutores após a primeira consulta ou por questões financeiras, portanto, são citados ao longo do trabalho como “a esclarecer”. No total foram atendidos 298 animais entre cães e gatos, alguns deles com mais de um sistema acometido, portanto demonstra um número elevado em relação ao número de afecções e sistemas.

A Tabela 1 indica separadamente o número de caninos e felinos atendidos, tanto machos quanto fêmeas, assim como a situação reprodutiva.

Tabela 1 - Casuística de atendimentos separados por espécie, sexo e condição reprodutiva da Clínica Veterinária Biofilia.

Espécie	Machos		Fêmeas		TOTAL (%)
	Castrados	Inteiros	Castradas	Inteiras	
Canino	40	32	86	29	187 (63)
Felinos	36	12	48	15	111 (37)
TOTAL (%)	76 (26)	44 (15)	134 (45)	44 (15)	298 (100)

O maior número de animais atendidos durante o período foi a espécie canina, totalizando 63% contra 37% da espécie felina. A raça que mais se destacou foram os sem raça definida (SRD) que somaram 43% dos atendimentos entre os cães e 94% entre os gatos.

A tabela 2 demonstra detalhadamente todas as raças de cães e o número de animais atendidos durante o período, onde podemos visualizar Yorkshire Terrier como a segunda maior casuística de atendimentos entre as raças somando 9%, seguido de American Staffordshire Terrier, Buldogue Francês e Shih-tzu em terceira posição totalizando 5% cada uma delas. Já a tabela 3 descreve detalhadamente as raças de gatos, contando os Persas (5%) como a segunda raça mais atendida e apenas um caso de Maine Coon (1%).

Tabela 2 - Casuística de atendimentos de cães classificados por raças atendidos na Clínica Veterinária Biofilia.

Raças	Quantidade (%)
SRD	80 (43)
Yorkshire Terrier	17 (9)
American Staffordshire Terrier	9 (5)
Bulldogue Francês	9 (5)
Shih-tzu	9 (5)
Poodle	8 (4)
Spitz Alemão	6 (3)
Golden Retriever	6 (3)
Pug	5 (2,7)
Bulldogue Inglês	4 (2)
Dachshund	4 (2)
Lhasa Apso	3 (1,6)
Chihuahua	3 (1,6)
Beagle	3 (1,6)
Labrador Retriever	2 (1)
Schnauzer	2 (1)
American Bully	2 (1)
Dálmata	2 (1)
Maltês	2 (1)
Sharpei	1 (0,5)
Border Collie	1 (0,5)
Dogo Argentino	1 (0,5)
Chow-chow	1 (0,5)
Rottweiler	1 (0,5)
Pastor Alemão	1 (0,5)
Boxer	1 (0,5)

(West Highland White Terrier	1 (0,5)
Pastor Branco Suíço	1 (0,5)
Cocker Spaniel Inglês	1 (0,5)
Pinscher	1 (0,5)
Total (%)	187 (100)

Tabela 3 - Casuística de atendimentos de gatos classificados por raças atendidos na Clínica Veterinária Biofilia.

Raças	Quantidade (%)
SRD	105 (94)
Persa	5 (5)
Maine Coon	1(1)
Total (%)	111 (100)

Em relação à faixa etária dos cães e gatos conforme a Tabela 4, podemos visualizar animais jovens totalizando 27% dos atendimentos, animais adultos somando 50% e animais com idade acima dos 10 anos completando com a minoria da casuística com um total de 23%.

Tabela 4 - Casuística de atendimentos de cães classificados por idade atendidos na Clínica Veterinária Biofilia.

Espécie	Idade		
	Jovem (até 2 anos)	Adulto	Idoso (acima de 10 anos)
Caninos	51	93	43
Felinos	53	46	12
Total (%)	104 (27)	139 (50)	55 (23)

A maioria dos atendimentos foram de animais adultos, tanto na espécie felina quanto canina, assim como a minoria nas duas espécies foram realizadas em animais idosos.

Alguns proprietários buscavam atendimento apenas para procedimentos como vacinas, realização de testes rápidos de FIV/FelV, principalmente de animais recém adotados da clínica

Biofilia, assim como resgatados e consultas de rotina, que são descritos na tabela 5 como “Outros”.

As afecções, foram classificadas conforme especialidades como doenças infecciosas e parasitárias, oncologia e oftalmologia. Além de sistemas a partir de digestório, tegumentar, respiratório, endócrino, cardiovascular, nervoso, urinário, reprodutor e músculo esquelético, conforme detalha a tabela 5.

Tabela 5 - Casuística de atendimentos separados por especialidades e sistemas da Clínica Veterinária Biofilia.

Sistema ou Especialidade	Total (%)
Outros*	118 (37)
Sistema Tegumentar	51 (16)
Sistema Digestório	32 (10)
Oncologia	24 (7)
Sistema Urinário	24 (7)
Oftalmologia	19 (6)
Sistema Músculo Esquelético	15 (5)
Doenças Parasitárias	11 (3)
Doenças Infecciosas	9 (3)
Sistema Endócrino	5 (2)
Sistema Reprodutor	5 (2)
Sistema Respiratório	5 (2)
Sistema Nervoso	3 (1)
Sistema Cardiovascular	1 (0,9)
Total (%)	322 (100)

*Refere-se a animais que não se enquadram a sistemas ou especialidades.

Sobre especialidades, sistemas ou motivo de atendimentos podemos ressaltar o maior número de casos de animais caracterizados por alterações do sistema tegumentar (16% dos atendimentos), seguido de afecções do sistema digestório (10%), e as tabelas 7 e 17 detalham os atendimentos separados entre cães e gatos de cada um desses sistemas.

A tabela 6 indica que outros procedimentos como vacinas, consultas de animais recém adotados, check-up de rotina, principalmente de animais idosos, se sobressaíram entre todos os atendimentos durante o período de estágio, totalizando 37% deles.

Tabela 6 - Casuística de outros atendimentos.

Motivo do Atendimento	Espécies		Total (%)
	Canino	Felino	
Vacinas	45	42	87 (74)
Consulta pós adoção	5	0	5 (4)
Check-up	7	7	14 (12)
Teste FIV/FeLV	0	12	12 (10)
Total (%)	57 (48)	61 (52)	118 (100)

Além disso, a clínica Biofilia presta assistência a uma ONG, portanto, assim que os gatos disponíveis fossem adotados, o teste de FIV/FeLV era realizado no ato da adoção. Vale ressaltar que a realização dos testes não ficou limitada apenas a animais para adoção, mas também animais em que houvesse suspeita da doença infecciosa.

É importante buscar um diagnóstico correto de FIV/FeLV pois a doença pode levar a graves consequências ao animal, além disso, o diagnóstico permite que o manejo seja feito de maneira adequada para garantir a qualidade de vida, mesmo que a expectativa de vida seja diminuída, como no caso da FeLV. O teste rápido é utilizado como forma de triagem, mas é passível de erros, portanto, deve-se realizar outras formas de diagnóstico juntamente para garantir o resultado correto (MEDEIROS *et al.*, 2017). O PCR busca informações genéticas dos vírus na amostra do animal em questão, por isso se torna mais preciso do que os testes de triagem (BISOL, 2016).

A tabela 7 indica que das afecções do sistema tegumentar, as otites foram as responsáveis pelo maior número de atendimentos em cães (28%), sendo apenas uma delas diagnosticada pelo agente *Klebsiella pneumoniae*. O tutor foi orientado a realizar apenas a limpeza local até o resultado do exame solicitado, mas que não possibilitou o término do tratamento pois não houve retorno do paciente juntamente com seu tutor. O médico veterinário responsável opta para que em casos não tão severos da afecção, o protocolo de limpeza auricular com solução de limpeza à base de Ácido salicílico, cloroxilenol, docusato de sódio, EDTA

dissódico e trometamina (Tris-EDTA), propilenoglicol, fragrância, solubilizante e água (Surosolve™) é estabelecido como forma de tratamento, e mediante recidiva estabelecia um novo protocolo de acordo com o caso. Segundo Noxon (2003), o tratamento deve ser estabelecido conforme resultado da citologia ou cultura e antibiograma com medicações tópicas que incluem aminoglicosidas, sulfato de polimixina B, cloranfenicol, clorexidina, iodóforos, propilenoglicol e creme de sulfadiazina argêntea a 1%. Além disso, ressalta que terapias sistêmicas devem ser realizadas em animais com otites bacterianas em que houve rompimento de membrana timpânica.

Tabela 7 - Casuística de atendimentos de alterações em sistema tegumentar.

Afecção	Espécie		Total (%)
	Caninos	Felinos	
Remoção de Espinhos de Ouriço	2	0	2 (4)
Piodermite superficial diagnóstico ou a esclarecer	5	0	5 (10)
Piodermite profunda diagnóstico ou a esclarecer	2	1	3 (6)
Otohematoma	1	0	1 (2)
Otite externa	14	1	15 (29)
Demodicose	1	0	1 (2)
Dermatite Alérgica a esclarecer	6	1	7 (13)
Dermatite Fúngica a esclarecer	1	0	1 (2)
DAPP	1	3	4 (8)
Farmacodermia a esclarecer	1	0	1 (2)
Dermatite Mista a esclarecer	2	1	3 (6)
Ferida Cutânea Traumática	1	2	3 (6)
Saculite Anal	1	2	3 (6)

Traumatismo de Bolsa Escrotal Pendular	2	0	2 (4)
Otite por <i>Klebsiella pneumoniae</i>	1	0	1 (2)
Total (%)	41 (79)	11 (21)	52 (100)

As piодermites foram classificadas em superficiais e profundas, tanto diagnosticadas ou a esclarecer. A piодermite superficial contou com cinco atendimentos no total, representando 9%.

Um cão Golden, fêmea foi diagnosticado com Dermatite Úmida aguda. Dois casos suspeitos tratavam-se de animais filhotes, e um deles recém adotado de canil comercial que apresentava lesões crostosas distribuídas pelo corpo. O tratamento foi instituído com banhos semanais de shampoo à base de Peróxido de Benzoíla e Glicerina (Peroxydex® Spherulites) durante 4 semanas seguidas para ambos os animais. Para o caso diagnosticado, um cão, fêmea da raça Chihuahua, o tratamento instituído foi baseado em AIE Metilprednisolona na dose de 0,5 mg/kg.

Dos casos de piодermite profunda apenas um deles obteve-se diagnóstico. Tratava-se de um cão, fêmea, da raça Shar-pei. O tratamento instituído pelo médico veterinário foi baseado na utilização VO de antibiótico à base de Cefadroxila associado a AIE Metilprednisolona. Um dos casos suspeitos tratava-se de um cão, macho, da raça Lhasa-Apso com intenso ressecamento, vermelhidão e descamação na pele. Os tutores mantinham costumes excessivos de higiene, incluindo banhos semanais e não contato do animal em ambientes externos da residência. Foram orientados a diminuir a limpeza excessiva, além da realização de raspado de pele. O médico veterinário determinou um tratamento baseado em aplicações semanais com spray hidratante composto por extrato de aloe vera, ceramidas, Fitoesfingosina, Óleo De Macadâmia (Spray Hidrapet Skin On®), durante 7 dias e retorno assim que obtivesse o resultado dos exames realizados.

Um cão foi atendido com suspeita de reação vacinal, conforme citado na tabela 8 como “farmacodermia a esclarecer” após aplicação da vacina da Leishmaniose em outro estabelecimento, e também não foi possível chegar ao diagnóstico pois o animal não retornou para posterior atendimento.

Ambos os pacientes citados em “Traumatismo de Bolsa Escrotal Pendular” eram machos não castrados por opção de seus respectivos tutores. Os animais apresentavam lesões de contato na bolsa escrotal por apresentarem o órgão em disposição pendular. Além disso, dois

gatos citados como “Ferida Cutânea Traumática” eram não domiciliados e seus tutores não sabiam a causa da lesão, que tinha característica perfurante, e o cão da raça Spitz Alemão causava lesões por automutilação da cauda.

Dois cães sem raça definida, provenientes de uma aldeia indígena às margens da BR 101, que é amparada pela ONG que a clínica Biofilia presta suporte, chegaram para atendimento de remoção de espinhos faciais após atacarem ouriços da região (somaram 4% das afecções do sistema tegumentar).

Na espécie canina, conforme tabela 8, a suspeita de giardíase somou o maior número da casuística dos atendimentos (20%), e em nenhum deles foi possível realizar o diagnóstico definitivo, apenas suspeita baseando-se na anamnese e histórico do animal. O tratamento instituído foi administração VO de antiparasitários durante três dias consecutivos à base de Febantel ou Fembendazol.

Tabela 8 - Casuística de atendimentos de doenças infecciosas e parasitárias.

Afecção	Espécie		Total (%)
	Canino	Felino	
Giardíase a esclarecer	4	0	4 (20)
Tricuríase	1	0	1 (5)
Verminose a esclarecer	0	1	1 (5)
Dipilidiose	0	1	1 (5)
Erliquiose	3	0	3 (15)
Leishmaniose a esclarecer	1	0	1 (5)
Platinosomose a esclarecer	0	1	1 (5)
Parvovirose a esclarecer	1	0	1 (5)
Vírus da Leucemia Felina (FeLV)	0	4	4 (20)
Complexo Respiratório Felino a esclarecer	0	1	1 (5)
Cyniclomiose	1	0	1 (5)

Infecção do trato respiratório superior dos felinos a esclarecer	0	1	1 (5)
Total (%)	11 (55)	9 (45)	20 (100)

A erliquiose, segundo Labruna e Pereira (2001) ocorre em diferentes cenários, um deles é área rural ou suburbana, caracterizado por animais que têm acesso a matas ou que vivem cercados em regiões rodeadas por matas. Dois dos diagnósticos de erliquiose eram animais domiciliados de áreas rurais, e um deles foi resgatado de área suburbana. O diagnóstico foi realizado através do teste rápido 4DX plus (IDEXX) e associado ao histórico, sinais clínicos e exames hematológicos chegou-se ao diagnóstico. O tratamento instituído era com uso de antibióticos VO a base de doxiciclina durante 28 dias.

No caso dos felinos, a doença que mais se sobressaiu foi a FeLV (20% do total dos atendimentos de doenças infecciosas e parasitárias). Deles, três animais acabaram desenvolvendo outras afecções durante o período de estágio, secundário à FeLV e voltaram para atendimento periodicamente.

A tabela 9 indica que a casuística de atendimentos de doenças endócrinas foi baseada em animais diagnosticados com obesidade que somaram 50%, suspeitas de hiperadrenocorticismo (33%) e hipoadrenocorticismo (17%).

Tabela 9 - Casuística de atendimentos de doenças endócrinas.

Afecção	Espécie		Total (%)
	Canino	Felino	
Obesidade	2	1	3 (50)
Hiperadrenocorticismo a esclarecer	2	0	2 (33)
Hipoadrenocorticismo a esclarecer	1	0	1 (17)
Total (%)	5 (83)	1 (17)	6 (100)

German (2006) aponta que a obesidade tem efeitos prejudiciais na qualidade de vida dos cães e gatos, como a propensão ao desenvolvimento de alterações ortopédicas, reprodutivas, endócrinas, e etc. Os três animais indicados na tabela como diagnóstico de obesidade procuraram atendimento por outras causas. De acordo com Jericó (2017), membro da

Associação Brasileira de Endocrinologia Veterinária, a obesidade está relacionada principalmente por fatores ambientais e sociais, e deve ser considerada uma doença crônica que requer tratamento e acompanhamento periódico, o que não foi possível visualizar durante os atendimentos, visto que a afecção não era a queixa principal dos tutores.

A tabela 10 indica as suspeitas e diagnósticos do sistema nervoso durante o atendimento de cães e gatos na clínica Biofilia.

Tabela 10 - Casuística de atendimentos de alterações neurológicas.

Afecção	Espécie		Total (%)
	Canino	Felino	
Síndrome da Disfunção Cognitiva	1	0	1 (33)
Síndrome Vestibular a esclarecer	1	0	1 (33)
Convulsão a esclarecer	1	0	1 (33)
Total (%)	3 (100)	0 (0)	3 (100)

A expectativa de vida dos animais vem aumentando devido inúmeros fatores que influenciam diretamente na qualidade de vida desses, assim, os tutores procuram cada vez mais explicações para as afecções que acometem cães e gatos idosos. A síndrome da disfunção cognitiva é uma das principais alterações neurológicas quando se trata de senilidade (LANDSBERG; ARAUJO, 2015), e são acompanhadas de sinais clínicos como vocalização excessiva e comportamentos repetitivos, e eram dois dos principais sinais clínicos relatados pelo tutor durante a consulta. Já a síndrome vestibular podemos observar em animais de idades e sexos variados, mas de acordo com Pinto (2017), é mais facilmente encontrada em cães de raça definida, ressaltando a raça do animal descrito na tabela como Chow-Chow.

Conforme a tabela 11, pode-se observar detalhadamente as afecções encontradas em cães e gatos relacionados ao sistema reprodutor, e deles temos o Criptorquidismo como o principal, que representa 60% dos atendimentos.

Tabela 11 - Casuística de atendimentos de alterações do sistema reprodutor.

Afeção	Espécie		Total (%)
	Canino	Felino	
Hiperplasia Mamária a esclarecer	1	0	1 (20)
Criptorquidismo	3	0	3 (60)
Piometra	1	0	1 (20)
Total (%)	5 (100)	0 (0)	5 (100)

Existem diversas alterações do sistema reprodutivo de cães e gatos, algumas delas com uma importância clínica significativa e que podem influenciar na qualidade de vida dos animais. Em machos, a alteração mais comumente encontrada é o criptorquidismo (FOSTER, 2013), que é resumida por uma descida incompleta dos testículos até o escroto, podendo ser classificada em uni ou bilateral. Além disso, esses testículos inclusos nas cavidades abdominal, transinguinal ou inguino escrotal são mais propensos a se tornarem neoplasias, como tumor das células de Sertoli e Seminomas (YATES *et al.*, 2003), além de possíveis torções. Animais diagnosticados com criptorquidismo não devem ser utilizados para reprodução, pois uma das causas dessa afecção são alterações genéticas, ressaltando um estudo de Yates *et al.* (2003) que identifica a presença da alteração principalmente em animais com raça definida. Essa alteração foi responsável por 60% dos atendimentos do sistema reprodutor entre os cães.

Entre as alterações reprodutivas da fêmea, a piometra é a mais comum na clínica médica de pequenos animais (20%). Ocorre em fêmeas com idade avançada e nulíparas, ou que foram submetidas a utilização de anticoncepcionais (NASCIMENTO *et al.*, 2016), podendo ainda ser classificadas em abertas ou fechadas, dependendo da presença de secreção vulvar e abertura ou não da cérvix. A manifestação de sinais clínicos se dá em diestro, período reprodutivo em que as concentrações de progesterona são consideradas mais altas, um fator importante para o desenvolvimento da infecção uterina (NASCIMENTO *et al.*, 2016). Em casos de não tratamento pode evoluir para óbito, e o tratamento ideal é baseado na ovariosterectomia.

“Hiperplasia mamária a esclarecer” é caracterizado por um cão, macho, castrado que apresentava um aumento de volume mamário ulcerado. Houve tentativa de tratamento para observar regressão, mas sem sucesso. Foi indicada a remoção cirúrgica, mas o paciente não retornou para o procedimento.

A tabela 12 indica a casuística de atendimento de afecções do sistema urinário, e dentre as espécies acometidas, os felinos se sobressaíram com 54% deles acometido por alguma alteração.

Tabela 12 - Casuística de atendimentos de afecções do sistema urinário.

Afecção	Espécie		Total (%)
	Canino	Felino	
Cálculo Urinário a esclarecer	1	0	1 (4)
Doença Renal Crônica	3	5	8 (33)
Cistite a esclarecer	1	0	1 (4)
Insuficiência Renal Aguda	2	1	3 (17)
DTUIF não obstrutiva	0	4	4 (17)
DTUIF obstrutiva	0	2	2 (8)
Infecção urinária	3	1	4 (17)
Obstrução Uretral	1	0	1 (4)
Total (%)	11 (46)	13 (54)	24 (100)

A doença renal crônica é definida como a perda da capacidade do funcionamento normal dos rins, e embora algumas raças tenham predisposição, a maior parte dos animais acometidos pela alteração renal são idosos e apresentam a doença de forma adquirida (SMEAK; FORRESTER, 2003). Os oito casos (33%) atendidos conforme a tabela 12 tinham acima de dez anos e eram sem raça definida, tanto cães quanto gatos.

Embora a doença renal crônica seja uma afecção irreversível, o tratamento consiste em manter a estabilidade para que retarde as progressões e garantir uma qualidade de vida ao paciente, portanto, os tratamentos realizados foram baseados em alimentação medicamentosa com rações renais e manutenção do equilíbrio hídrico. Os tutores eram orientados a realizar aplicações subcutâneas com solução Ringer Lactato de acordo com a frequência e quantidade estabelecida pelo médico veterinário, caso conseguissem realizar em domicílio. Os casos em que não conseguiam manipular o animal em casa, se dirigiam à clínica.

Dos oito animais, apenas um gato fêmea fazia uso de eritropoietina por via SC, três vezes na semana, na dose de 100 UI/kg, pois o hematócrito se mantinha abaixo dos 25%.

Segundo Smeak e Bartges (2003), a cistite bacteriana é a alteração mais comum da bexiga e apenas um cão apresentou suspeita, onde a queixa principal não era relacionada com o sistema geniturinário. O sinal clínico presente foi urina com coloração amarelo escuro. O tutor foi orientado a realizar urinálise, mas não foi possível chegar ao diagnóstico pois o mesmo não retornou para posterior atendimento.

A DTUIF inclui alterações que afetam a bexiga e a uretra dos felinos e está acompanhada de sinais clínicos como a hematúria e disúria (SMEAK; BARTGES, 2003). Além disso, é dividida em um grupo decorrente de processos inflamatórios sem agente causal aparente e um grupo que inclui agentes bacterianos, virais, traumas e neoplasias (CRIVELLENTI, 2015). O diagnóstico é realizado a partir da anamnese e por exclusão de outras afecções, pois hemograma e bioquímico só se encontram alterados em casos de obstrução, além disso, com o auxílio de exames de imagem é possível descartar a presença de neoplasias, urólitos ou anormalidades estruturais (CRIVELLENTI, 2015).

O animal citado em “Cálculo urinário a esclarecer” tratava-se de uma fêmea, que buscou atendimento com queixa de apetite caprichoso, e ao realizar ultrassonografia, o laudo constatou a presença sedimentos e cristais urinários, indicativos de formação de cálculo urinário.

A tabela 13 descreve os atendimentos realizados durante o período de estágio de cães e gatos acometidos por afecções oftalmológicas.

Tabela 13 - Casuística de atendimentos de alterações oftalmológicas.

Afecção	Espécie		Total (%)
	Canino	Felino	
Ceratite ulcerativa	8	1	9 (47)
Ceratoconjuntivite Seca	2	2	4 (21)
Conjuntivite	2	1	3 (16)
Uveíte	0	2	2 (11)
Córnea Nigra	0	1	1 (5)
Total (%)	12 (63)	7 (37)	19 (100)

Um felino, fêmea chegou para atendimento com queixa de coloração escura no olho direito. A tutora relatou que o animal tinha acesso à rua e a região que residia era rodeada por vegetação. Não soube dizer quanto tempo o sinal estava presente, mas também notou

lacrimejamento excessivo. A uveíte em gatos, diferente dos cães, é normalmente identificada apenas quando o tutor observa uma mudança na coloração do olho ou comportamento do animal, e em alguns casos pode-se associar a histórico de trauma, pois com alta frequência gatos acometidos por esta alteração têm acesso à rua (TURNER, 2010). O tratamento instituído foi com o uso de colírio à base de Atropina 1%, uma vez ao dia e Tobramicina e Etabonato de Loteprednol TID até novas recomendações. Foi indicado retorno em sete dias para acompanhamento.

Das afecções caracterizadas como “Ceratite Ulcerativa”, um dos animais apresentou úlcera traumática. Trata-se de um cão da raça Spitz Alemão que sofreu um traumatismo ocular por briga com outro cão em Pet Shop, houve extravasamento de humor aquoso e optou-se por intervenção cirúrgica.

Dos atendimentos oncológicos, a tabela 14 indica detalhadamente as espécies e as afecções suspeitas ou diagnosticadas.

Tabela 14 - Casuística de atendimentos de alterações oncológicas.

Afecção	Espécie		Total (%)
	Canino	Felino	
Neoplasia Mamária diagnóstico ou a esclarecer	3	0	3 (12)
Lipoma	3	0	3 (12)
Neoplasia Hepática a esclarecer	2	0	2 (8)
Melanoma	1	0	1 (4)
Hemangiossarcoma	1	0	1 (4)
Pólipo	1	1	2 (8)
Neoplasia intestinal a esclarecer	0	2	2 (8)
Neoplasia Óssea a esclarecer	0	1	1 (4)
Neoplasia Mediastino a esclarecer	0	1	1 (4)
Neoplasia Esplênica a esclarecer	0	1	1 (4)
Carcinoma	1	0	1 (4)

Neoplasia Otológica a esclarecer	1	0	1 (4)
Neoplasia Neo Cutânea a esclarecer	0	1	1 (4)
Neoplasia Cutânea a esclarecer	4	0	4 (15)
Linfoma Cutâneo (células t)	1	0	1 (4)
Neoplasia Ocular a esclarecer	1	0	1 (4)
Total (%)	19 (73)	7 (27)	26 (100)

Os atendimentos oncológicos foram responsáveis por 7% do total entre as especialidades e sistemas, e os casos acompanhados durante o estágio dificilmente chegou-se a um diagnóstico, portanto foram descritas na tabela como neoplasias mamárias, hepáticas, intestinal, ocular, cutânea, otológica e óssea “a esclarecer”. Isso devido a não autorização de tutores para exames diagnósticos ou não retorno para continuidade do tratamento. Foi possível diagnosticar apenas casos de lipoma, melanoma, hemangiossarcoma, pólipos, carcinoma e um caso de linfoma cutâneo, vindo de outro estabelecimento.

Um dos diagnósticos foi de um cão de ONG, onde o responsável procurou atendimento pois o animal apresentava abdome distendido, urina com coloração amarelo esverdeado e mucosas ictéricas. Por se tratar de uma instituição com um número elevado de animais, não soube dizer quando houve o aparecimento dos sinais clínicos. Após a realização de exames de imagem constatou-se a presença de uma massa no baço, e optou-se pela remoção cirúrgica. e após histopatologia, concluiu-se hemangiossarcoma esplênico.

O melanoma diagnosticado foi em um cão, fêmea, da raça Rottweiler e o mesmo era recidivo pela segunda vez em menos de um ano.

Ambas as suspeitas de neoplasia mamária eram de cães, fêmeas, não castradas e com idades superiores a 10 anos. Todas realizaram o procedimento cirúrgico de remoção, apenas uma delas obteve-se o diagnóstico histopatológico de Carcinoma Tubular Mamário Grau 1.

O animal descrito em “Carcinoma” trata-se de um cão, fêmea, da raça Poodle, de aproximadamente 16 anos. O animal apresentava histórico de carcinoma e adenoma mamário, a queixa do tutor era o surgimento de nódulos em região axilar e submandibular. Foi realizada citologia, sugestiva de neoplasia epitelióide maligna (carcinoma).

A tabela 15 indica a casuística de atendimentos de cães e gatos relacionados a alterações respiratórias.

Tabela 15 - Casuística de atendimentos com afecções do sistema respiratório.

Afecção	Espécie		Total (%)
	Canino	Felino	
Bronquite a esclarecer	1	0	1 (20)
Condromalácia traqueal	2	0	2 (40)
Espirro reverso a esclarecer	1	0	1 (20)
Rinite ou Sinusite a esclarecer	0	1	1 (20)
Total (%)	4 (80)	1 (20)	5 (100)

Alterações das vias respiratórias superiores resultam na maioria das vezes em estridor respiratório, assim como o colapso de traqueia, comumente encontrado em animais de idade avançada. Os principais sinais clínicos encontrados incluem intolerância ao exercício e tosse e a obesidade e algumas raças tornam-se predispostos a essa alteração, além disso, as causas podem também ser identificadas por degeneração da cartilagem dos anéis traqueais ou traumatismo (FINGLAND, 2003). Os dois cães atendidos que apresentaram a afecção eram idosos, e o diagnóstico foi confirmado após realização de radiografia. O tratamento instituído pelo médico veterinário foi a utilização contínua de suplemento a base de Condroitina A, Glucosamina, Colágeno Hidrolisado, Vitamina C e Zinco.

Ainda na espécie canina, é comumente relatado casos de bronquite crônica, que podem causar o acúmulo de secreções e dificultar a passagem do ar, apresentando os mesmos sinais clínicos de tosse e intolerância ao exercício (CHAMPION, 2015). Afeta principalmente cães de meia idade a idosos e de qualquer raça, enquadrando assim o paciente conforme citado na tabela 15. Trata-se de um cão, fêmea, 10 anos, que apresentava tosse como sinal clínico evidente, e após radiografia confirmou-se um moderado padrão intersticial e brônquico difusos, sugestivos de bronquite inflamatória/infecciosa.

O caso descrito na Tabela 16 como “Tromboembolismo a esclarecer” trata-se de um cão, fêmea, da raça West Highland White Terrier, de 13 anos, que chegou para atendimento convulsionando e com paralisia dos membros. A tutora relatou não ter notado mudança no comportamento do animal que pudesse relacionar com o episódio convulsivo e a paralisia. O

animal permaneceu na clínica para exames e após ultrassonografia, o laudo sugeriu a presença de um trombo em região de aorta abdominal.

Tabela 16 - Casuística de atendimentos de alterações do sistema cardiovascular.

Afecção	Espécie		Total (%)
	Canino	Felino	
Tromboembolismo a esclarecer	1	0	1 (100)

Segundo Smith (2012), pequenos animais podem desenvolver tromboembolismo associado a doenças cardíacas, metabólicas ou processos neoplásicos, ou podem ser resultado de outras doenças de caráter inflamatório ou infeccioso pela ativação da cascata de coagulação. A tabela 17 descreve detalhadamente as afecções do sistema digestório.

Tabela 17 - Casuística de atendimentos de afecções do sistema digestório.

Afecção	Espécie		Total (%)
	Caninos	Felinos	
Doença Periodontal	8	3	11 (34)
Pancreatite	2	1	3 (9)
Gastrite a esclarecer	3	3	6 (19)
Gastroenterite a esclarecer	6	0	6 (19)
Síndrome do Intestino Irritável a esclarecer	0	1	1 (3)
Prolapso Retal	0	2	2 (6)
Enterite	1	0	1 (3)
Lipidose Hepática	0	1	1 (3)
Colangiohepatite a esclarecer	0	1	1 (3)
Total (%)	20 (63)	12 (38)	32 (100)

Dentre as alterações do sistema digestório, a doença periodontal se sobressaiu, agregando em 34% de todas as afecções. Dos 11 animais atendidos por esta afecção, dez deles apresentaram gengivite, cálculos dentários ou ambos. O principal sinal clínico entre eles era a

dificuldade na ingestão de alimentos, e em outros casos eram animais que buscaram atendimentos por outras causas, mas obteve-se o diagnóstico pelo exame físico. Todos foram orientados a realizar o procedimento de profilaxia dentária.

Aos tutores que optaram por realizar foram orientados a iniciar o tratamento com antibiótico à base de Espiramicina e Metronidazol (Stomorgyl®) com as doses de acordo com o peso de cada animal e realizar o procedimento no sexto dia de tratamento, e então completar o protocolo até o décimo dia. De acordo com Santos *et al.* (2012), as doenças periodontais causam inflamação e infecção nos tecidos bucais, além de causar dor e influenciar na mastigação, pois em alguns casos mais graves pode haver comprometendo da dentição, maxilar e mandíbula, além de possíveis evoluções para alterações sistêmicas.

A prevenção mais eficaz de doenças periodontais é através da escovação, uma prática não muito realizada entre os tutores, além disso, a textura, tamanho e forma dos alimentos também influenciam diretamente (SANTOS *et al.*, 2012).

Um dos animais que se enquadra nas doenças periodontais chegou para atendimento emergencial com sangramento oral intenso e não permitia manipulação pois tinha um comportamento agressivo, por isso não foi possível realizar um exame físico completo. O animal foi submetido à sedação e ao realizar a inspeção, constatou-se a presença de uma fístula e intenso cálculo dentário.

Das suspeitas de gastrite e gastroenterite, não foi possível realizar um diagnóstico definitivo pois os tutores não autorizaram a realização de exames diagnósticos ou não retornaram para atendimento conforme solicitado, portanto as suspeitas baseiam-se apenas na anamnese e exame físico. Presume-se que um cão com “gastroenterite a esclarecer” tenha feito a ingestão de alimentos provenientes da composteira do seu respectivo tutor, o que acarretou ao aparecimento dos sinais clínicos. Os principais sinais clínicos relatados pelos tutores foram diarreia e vômito.

Dois felinos portadores de FeLV apresentaram pancreatite e lipidose hepática respectivamente, e um deles foi a óbito. O prolapso retal acometeu dois felinos, ambas fêmeas. Uma delas tratava-se de um animal feroz, recolhido por uma protetora e que se apresentava em escore corporal baixo (2/10) e desidratação grave, o animal acabou indo a óbito e não foi possível realizar muitas intervenções. Já o segundo felino tratava-se de uma fêmea, da raça Persa, em que o tratamento consistiu em sedação para procedimento de reposicionamento do órgão com o auxílio de um gel tópico com ação anti-inflamatória composto por Dimetilsulfóxido, Dexametasona e Cloridrato de Lidocaína (DM-Gel®). Além disso, foi

utilizado antibiótico à base de penicilina e à dihidroestreptomicina (Shotapen® LA) na dose de 2000 UI/kg, e dexametasona (0,5 mg/animal).

Por fim, a tabela 18 indica as afecções atendidas durante o período de estágio do sistema músculo esquelético.

Tabela 18 - Casuística de atendimentos de doenças do sistema músculo esquelético.

Afecção	Espécie		Total (%)
	Caninos	Felinos	
Ruptura de Ligamento Cruzado a esclarecer	1	0	1 (7)
Artrite/Artrose a esclarecer	3	0	3 (20)
Displasia Coxofemoral diagnóstico ou a esclarecer	2	0	2 (13)
Discopatía a esclarecer	6	0	6 (40)
Luxação Patelar a esclarecer	1	0	1 (7)
Lesão Ortopédica a esclarecer	0	1	1 (7)
Hérnia Diafragmática	1	0	1 (7)
Total (%)	14 (93)	1 (7)	15 (100)

Das alterações músculo esqueléticas, as discopatias foram responsáveis por 40% dos atendimentos. Destes, dois apresentavam obesidade e tratava-se de animais idosos, contendo 13 e 15 anos, e em ambos os casos foi indicado radiografia. Um dos animais veio a óbito pois o tutor relatou anorexia e já passava por cuidados paliativos, o outro caso não voltou para posterior atendimento.

O caso descrito na tabela 18 como “Lesão Ortopédica a esclarecer” tratava-se de um gato, não domiciliado que a queixa principal do tutor foi de que sua vizinha lesionou o membro pélvico direito do animal com um portão, mas não soube detalhar o ocorrido. Ao exame físico foi observado inchaço e aumento de volume. Recomendou radiografia, mas o tutor declarou não ter condições financeiras. Optou por administrar antibiótico à base de penicilina e à dihidroestreptomicina (Shotapen® LA) na dose de 2000 UI/kg e observar a evolução do caso.

Vale ressaltar que o animal não era testado para FIV/FelV, protocolo vacinal nunca iniciado e os proprietários afirmaram não conseguir manter o animal domiciliado.

O cão detalhado no tópico “Hérnia Diafragmática” tratava-se de um cão, idoso, da ONG parceira da clínica, e após radiografia torácica obteve-se o diagnóstico. A responsável relatou que o animal apresentava dificuldade respiratória há alguns meses, mas obteve piora significativa e emagrecimento progressivo. O animal foi encaminhado para cirurgia, mas veio a óbito durante o pós cirúrgico.

Segundo Bjorling (2003), algumas hérnias podem permanecer não detectadas durante alguns meses ou até anos, e perfurações de menor diâmetro se colabam sem tratamento. O animal em questão apresentou órgãos abdominais totalmente inseridos na cavidade torácica.

3. ESTÁGIO 2 - CLÍNICA THE CAT FROM IPANEMA

3.1 LOCAL DE ESTÁGIO

A clínica veterinária The Cat From Ipanema está localizada na rua Redentor, nº 224 - Ipanema, na cidade de Rio de Janeiro – RJ (Figura 6 A e B). O estágio foi realizado na área de clínica médica de felinos no período de 25 de Janeiro de 2022 a 4 de Fevereiro de 2022, cumprindo uma carga horária de 40 horas semanais e 8 horas diárias, totalizando 72 horas totais.

Figura 6- (A) Fachada Externa da Clínica Veterinária The Cat From Ipanema. (B) Entrada da Clínica Veterinária The Cat From Ipanema.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O local é composto por quatro médicos veterinários responsáveis pelo atendimento da clínica médica e cirúrgica de felinos. O atendimento se inicia às 9h00min e se encerra às 18h00min, e conta apenas com internamento diurno. A clínica não faz intervalo para almoço, portanto a pausa de cada estagiário e funcionário fica a critério da demanda diária de atendimentos. Dos quatro médicos veterinários, apenas um deles permanecia na clínica de segunda a sábado. Os outros profissionais dividiam seus atendimentos em dias específicos da semana em outra clínica parceira da The Cat From Ipanema.

Profissionais de especialidades como odontologia, ortopedia, anestesiologia, oncologia, nefrologia, cardiologia, homeopatia e endocrinologia atuam como volantes conforme agenda individual de cada um. A ultrassonografia era realizada exclusivamente por uma profissional que atuava conforme a demanda da clínica, de forma volante. Além dos médicos veterinários, a equipe era formada por uma auxiliar veterinária, uma recepcionista e uma pessoa responsável pela limpeza geral.

O primeiro andar é formado por uma recepção, dois consultórios, uma sala de medicações, uma sala de espera e um banheiro para uso de clientes. O segundo andar é composto por um consultório, um espaço *day care*, um banheiro de uso interno, uma sala de esterilização, sala pré cirúrgica e um centro cirúrgico. Além disso, conta com o auxílio do sistema Vet Work para gestão interna da clínica.

A The Cat From Ipanema realiza testes rápidos de FIV/FelV e próBNP (Peptídeo Natriurética tipo-B). Exames complementares como biopsias, hemogramas, bioquímicos, culturas fúngicas e bacterianas, exames de urina e fezes, eram coletados na clínica e encaminhados para o laboratório de preferência de cada médico veterinário.

Assim que chegavam para atendimento, os tutores eram encaminhados à sala de espera (Figura 7). O local conta com um nicho para apoio das caixas de transporte e cadeiras de espera para tutores.

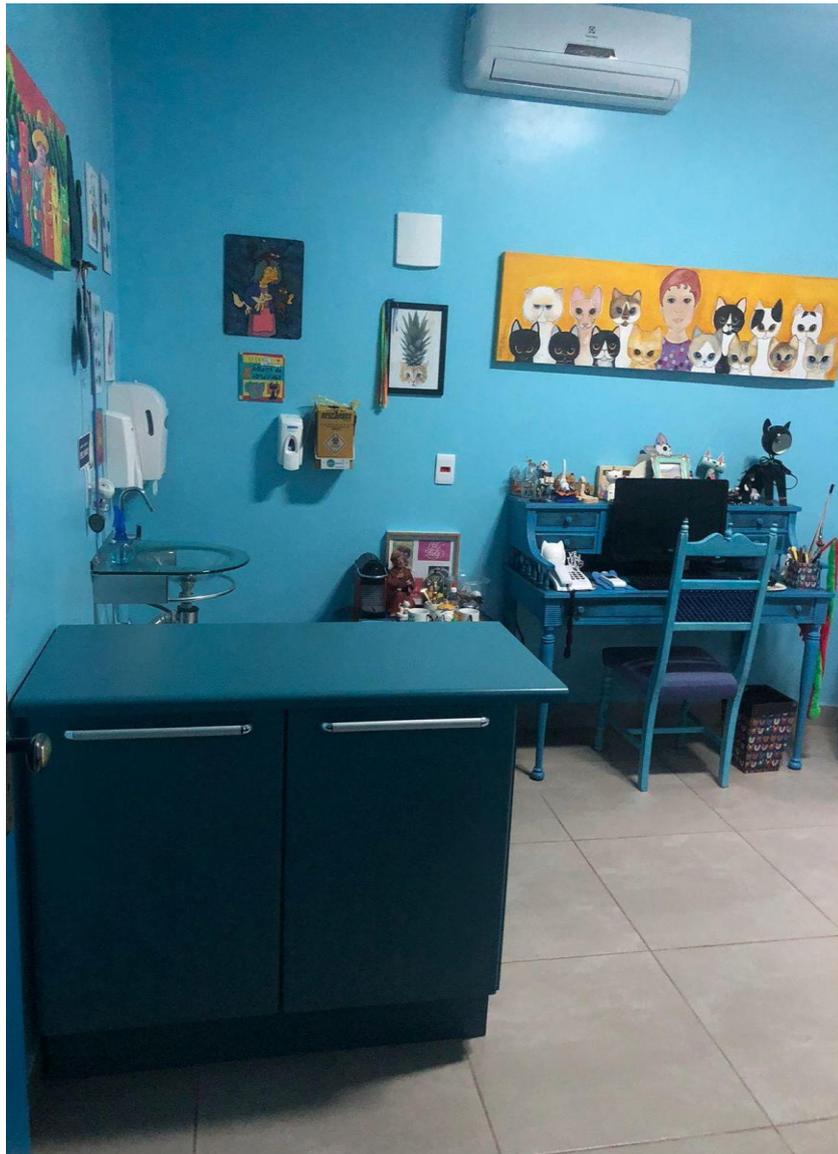
Figura 7 - Sala de Espera da Clínica Veterinária The Cat From Ipanema.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Os atendimentos eram realizados nos consultórios de preferência de cada médico veterinário (Figuras 8, 9 e 10). Todos continham uma mesa com cadeiras para o médico veterinário e tutores, um computador com acesso à internet e ao sistema Vet Work, uma mesa de procedimento, lixeiras de uso comum, contaminado e descarte pérfuro cortante, pia para higienização de mãos, abaixo continha uma prateleira com álcool, água oxigenada, soro fisiológico, gaze, algodão e cuba rim. Além disso, os consultórios eram equipados com frigobar para armazenamento de vacinas, armário contendo toalhas para contenção, agulhas, seringas, escalpe, e tubos de coleta. Além disso, dispõe de uma bancada composta por uma balança de precisão e monitor de pressão arterial.

Figura 8 - Consultório 1 da Clínica The Cat From Ipanema.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Figura 9 - Consultório 2 da Clínica Veterinária The Cat From Ipanema.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Figura 10 - Consultório 3 da Clínica Veterinária The Cat From Ipanema.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

O armário de medicações (Figura 11) abrigava todas as medicações da clínica, tanto orais quanto injetáveis, exceto as que necessitavam ser mantidas refrigeradas, além de solução Ringer Lactato e Solução Fisiológica 0,9%.

Figura 11 - Armário de medicações da Clínica The Cat From Ipanema.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

O bloco cirúrgico era dividido em três partes. A primeira delas é a sala de esterilização (Figura 12), onde é realizada a limpeza e desinfecção dos materiais utilizados durante os procedimentos cirúrgicos. A sala é composta por uma pia com mármore, uma seladora, uma centrífuga, lixeiras de uso comum e contaminado, além de descarte pérfuro cortante. Na sala ao lado encontra-se a autoclave (BIOEX AVBIO).

Figura 12 - Sala de Esterilização da Clínica The Cat From Ipanema.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

O segundo ambiente é a sala pré-cirúrgica (Figura 13), composta por uma pia de inox para realizar a antissepsia das mãos.

Figura 13 - Sala Pré Cirúrgica da Clínica The Cat From Ipanema.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

O centro cirúrgico (Figura 14) dispõe de uma mesa cirúrgica em inox com regulagem de altura, um carrinho de anestesia (TAKAOKA), um armário com campos e luvas cirúrgicas estéreis, além de luvas de procedimento, fio de sutura, solução fisiológica 0,9%, Ringer Lactato, equipo, seringas, agulhas e um carrinho de inox com ventilador mecânico, balança pediátrica, álcool, iodo, clorexidina e água oxigenada, lixos comum, contaminado e descarte perfuro cortante, além de uma cadeira modelo mocho.

Figura 14 - Centro Cirúrgico da Clínica The Cat From Ipanema.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

O *Day Care* (Figura 15) é formado por seis baias revestidas por pastilhas com portas de vidro revestidas por alumínio. É o local onde permaneciam animais em recuperação pós-operatória ou que necessitavam de internação diurna.

Figura 15 - *Day Care* da Clínica The Cat From Ipanema.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

3.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na clínica The Cat From Ipanema era realizada a assistência durante o atendimento na clínica médica de felinos, como na contenção e mensuração de pressão arterial. Em casos pontuais realizava a aplicação de vacinas, além disso, ao final de cada atendimento era responsável pela limpeza local.

Dos animais que permaneciam na internação diurna ficava encarregada de acompanhar o animal aferindo seus parâmetros vitais a cada hora.

Em casos de cirurgias, auxiliava no monitoramento dos parâmetros vitais dos animais durante a recuperação pós cirúrgica.

3.3 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

A maioria dos casos acompanhados na clínica The Cat From Ipanema eram retornos de pacientes já diagnosticados dos médicos veterinários atuantes. Dos casos de animais novos, é possível relatar tutores que buscavam check-up e vacinas.

O total de atendimentos durante o período de estágio foi de 23 animais. Apenas houve acometimento em mais de uma especialidade no caso de animais que procuravam realizar

protocolos vacinais e exames de rotina, por este motivo a casuística apresenta-se maior em relação ao número de animais atendidos. A tabela 19 indica separadamente o número de animais atendidos, classificados por sexo e condição reprodutiva, assim como a tabela 20 detalha o número de felinos classificados pela faixa etária.

Em relação às raças, todos os atendimentos tratavam-se de felinos sem raça definida (SRD).

Tabela 19 - Casuística de atendimentos de gatos classificados por sexo e condição reprodutiva.

Espécie	Machos		Fêmeas		Total (%)
	Castrados	Inteiros	Castradas	Inteiras	
Felinos	9	1	7	6	
Total (%)	9 (39)	1 (4)	7 (30)	6 (27)	23 (100)

Conforme citado acima, a tabela 19 indica que durante o período de estágio, o maior número de felinos atendidos são fêmeas, somando um total de treze animais, representando 57%, e destes, sete eram fêmeas castradas, totalizando 30% de todos os casos. Sobre os machos, dos dez animais atendidos (43%), apenas um era fértil (4%).

Ao que indica a tabela 20, a faixa etária dos animais foi baseada em 48% dos atendimentos de animais adultos, 48% de animais jovens com idade até 2 anos, e apenas um animal idoso (somando 4%).

Tabela 20 - Casuística de atendimentos de gatos classificados por idade.

Espécie	Idade (%)		
	Jovem (até 2 anos)	Adulto	Idoso (acima de 10 anos)
Felinos	11 (48)	11 (48)	1 (4)

Em relação às alterações, foram classificadas em tabelas conforme especialidades como a oftalmologia e doenças infecciosas, além de sistemas digestório, respiratório e endócrino.

No geral, conforme indica a tabela 21, “Outros” foi o responsável pelo maior número de atendimentos da clínica, totalizando 40%, e mais detalhes são relatados na tabela 22.

Tabela 21 - Casuística de atendimentos de felinos de acordo com as especialidades e sistemas acometidos.

Especialidade ou Sistema	Quantidade	Total %
Doenças Infecciosas	5	5 (20)
Oftalmologia	2	2 (8)
Outros	10	10 (40)
Sistema Digestório	4	4 (16)
Sistema Endócrino	2	2 (8)
Sistema Respiratório	2	2 (8)
Total %	25	25 (100)

*Refere-se a animais que não se enquadram a sistemas ou especialidades.

Em relação aos sistemas e especialidades, a que mais se destacou foram as doenças infecciosas, totalizando 20% dos atendimentos. Em segundo lugar podemos descrever as afecções do sistema digestório (16%) e sistema endócrino, somando 8%, e ambas são descritas nas tabelas 25 e 26 respectivamente.

Tabela 22 - Casuística de atendimentos de felinos para outros procedimentos.

Afecção	Quantidade	Total %
Vacinas	7	7 (70)
Consultas ou Exames de Rotina	3	3 (30)
Total %	10	10 (100)

Dos animais que buscaram atendimento para check-up, dois tinham 5 anos e buscavam exames de rotina juntamente com o protocolo vacinal. O terceiro animal descrito conforme indica a tabela 29 tinha recentemente sido adotado e sua tutora buscou orientação veterinária.

Já os animais em que se realizou os protocolos vacinais, cinco foram apenas realizar o reforço anual, e dois deles a primo vacinação.

A tabela 23 indica separadamente as afecções de doenças infecciosas em que houveram suspeitas ou diagnósticos durante o período de estágio.

Tabela 23 - Casuística de atendimentos de felinos com doenças infecciosas.

Afecção	Quantidade	Total %
Peritonite Infecciosa Felina diagnóstico ou a esclarecer	3	3 (60)
Vírus da Leucemia Felina (FeLV)	1	1 (20)
Calicivirose a esclarecer	1	1 (20)
Total %	5	5 (100)

Um dos médicos veterinários possui grande afinidade pela PIF e é muito conhecido na cidade pelos inúmeros diagnósticos estabelecidos, portanto, somou dois diagnósticos e apenas uma suspeita. Trata-se de uma doença fatal que acomete os felinos domésticos.

A PIF se desenvolve a partir do Coronavírus felino (FCoV), porém, os coronavírus são classificados de acordo com o grau de virulência e manifestações clínicas. A primeira forma é o coronavírus entérico felino (FECV), que pode apresentar diarreia leve ou não, pois alguns animais podem se tornar assintomáticos (CASAGRANDE; MACHADO, 2016). Alguns animais infectados por coronavírus entérico felino (FECV) e que passem por situações imunológicas que favoreçam a mutação viral da forma entérica, podem manifestar e desenvolver a Peritonite infecciosa felina (FIPV) (CASAGRANDE; MACHADO, 2016). Ainda, a PIF é classificada de acordo com os sinais clínicos presentes, sendo a forma efusiva (úmida) e não efusiva (seca). Apesar de não possuir uma lesão específica para a doença, o diagnóstico é realizado através de exames hematológicos e exames de imagem, que descartam a presença de estruturas granulomatosas (CASAGRANDE; MACHADO, 2016). Pois, conforme descreve Casagrande e Machado (2016), a sorologia detecta apenas anticorpos do coronavírus felino (FCoV), portanto não especifica qual das formas é predominante.

Segundo Sherding (2003), a análise dos líquidos torácicos ou abdominais pode auxiliar no diagnóstico. Normalmente, em casos de PIF o fluido se torna espumoso por uma alta concentração de proteínas e a contagem de células nucleadas fica desproporcionalmente baixa quando se relaciona com outros tipos de exsudato. Além disso, pode-se considerar o diagnóstico em casos em que a proporção de albumina/globulina (A/G) do fluido corresponda a menos de 0,8. O teste de Rivalta é uma prática fácil, rápida e barata para o diagnóstico da PIF em animais com a forma efusiva presente. Segundo Fischer, Sauter-Louis e Hartmann (2012), após um

estudo com animais possivelmente acometidos pela PIF em que se realizou o teste de Rivalta, a sensibilidade foi de 91,3%, especificidade de 65,5%, VPP de 58,4% e VPN 93,4%. Além disso, os casos de resultados positivos, pode-se realizar a análise do fluido presente para descartar afecções neoplásicas ou bacterianas que possam confundir o resultado do teste de Rivalta (FISCHER *et al.*, 2013).

O tratamento estabelecido pelo médico veterinário foi a utilização de aplicações diárias por via SC de GS-441524, durante 12 semanas. O GS-441524 é um nucleosídeo derivado do GS-5734, um fármaco que possui ação antiviral (PEDERSEN *et al.*, 2019). Vale ressaltar que o fármaco não é legalizado no Brasil.

O vírus da FeLV é uma das doenças infecciosas mundialmente mais comum que acomete os felinos (HARTMANN; HOFMANN-LEHMANN, 2020), e alguns gatos sofrem infecções abortivas, regressivas ou progressivas (WESTMAN; MALIK; NORRIS, 2019). As infecções abortivas acometem normalmente animais sadios e que seu sistema imune consegue impedir a replicação do vírus, nas infecções regressivas obtém-se uma resposta imune eficaz, mas ocorre a replicação viral e a viremia, e nesse caso eles se tornam infectantes para outros gatos. Já os animais em infecções progressivas a resposta imune não é efetiva e ocorre uma replicação viral consideravelmente alta, tornando-os excretores e portadores do vírus durante toda sua vida (MATESCO, 2014).

Um felino, fêmea de 4 anos, foi atendido para consulta homeopática pois a tutora relatou mudanças no comportamento do animal. Em alguns momentos apresentava prostração e apatia, e apesar disso brincava e se alimentava normalmente. Relatou já ter realizado tratamento com Raltegravir sem sucesso. Ao exame físico foi constatado anorexia e mucosas hipocoradas, além disso encontrava-se em um quadro de anemia arregenerativa e passou por diversas transfusões sanguíneas. A tutora relatou diversas vezes durante o atendimento que estaria relutante quanto a eutanásia, por isso foi orientada a buscar alternativas homeopáticas e fitoterápicas. O tratamento instituído pelo médico veterinário homeopata foi baseado em aplicações por via SC (dose e frequência conforme indica o fabricante) com *Viscum album*, associado aos fitoterápicos Ganoderma e Equinácea por VO. A tutora foi orientada a retornar assim que estiver no fim do tratamento.

O *Viscum album* é uma planta que engloba uma diversidade de compostos biologicamente ativos que estimulam o sistema imune contra células cancerígenas (KIENLE *et al.*, 2009). Ganoderma (*Ganoderma lucidum*) é um cogumelo com propriedades hepatoprotetoras, analgésicas e anti-inflamatórias. Equinácea (*Flor-do-Cone*) trata-se de uma planta herbácea com propriedades anti-inflamatórias.

Conforme indica a tabela 21, o caso de “Calicivose a esclarecer” trata-se de um gato, macho, SRD de 45 dias. Sua tutora buscou atendimento pois tinha interesse em iniciar o protocolo vacinal pois o animal havia sido recentemente adotado. Ao realizar o exame físico constatou-se a presença de lesões ulceradas no palato duro, língua e gengivas, que segundo (SHERDING, 2003) são os sinais mais evidentes do vírus, que tem afinidade pelo sistema orofaríngeo.

A tabela 24 detalha os atendimentos de felinos com afecções oftalmológicas atendidos na The Cat From Ipanema durante o período de estágio.

Tabela 24 - Casuística de atendimentos de felinos com afecções oftalmológicas.

Afecção	Quantidade	Total %
Conjuntivite	1	1 (50)
Úlcera de Córnea a esclarecer	1	1 (50)
Total %	2	2 (100)

Um felino, fêmea, de 5 anos procurou atendimento pois a tutora relata que o animal tem lacrimejamento e secreções oculares que recidivam, mas não soube associar a clima ou épocas. Ao exame físico não apresentou alterações ou sinais clínicos. O médico veterinário suspeitou de uma possível cicatriz de úlcera de córnea. Recomendou como tratamento a utilização tópica de colírio lubrificante à base de Hialuronato de Sódio a 0,2% e Carboximetilcelulose (CMC) a 0,3% (Optivet Tears) para uso contínuo, TID e Diclofenaco sódico (Still) 1 mg, BID, durante cinco dias. Orientou que procurasse um oftalmologista caso houvesse agravamento dos sinais clínicos presentes.

A conjuntivite em gatos segundo Turner (2010) é manifestada por diversas causas, podendo ser classificada em uni ou bilateral, e a secreção encontrada passa a ser mucopurulenta ao passar dos dias. Dentre os diagnósticos diferenciais de conjuntivite felina, podemos citar o herpesvírus felino tipo 1, que além disso causa sinais respiratórios (TURNER, 2010), assim como o caso do gato atendido como suspeita, que apresentava histórico de infecção por herpesvírus felino. Vale ressaltar que o animal não apresentou sintomas respiratórios durante o atendimento, e os mesmos não foram relatados pelo tutor. O médico veterinário recomendou o uso de Interferon tópico, 1 gota, BID até retorno.

A tabela 25 descreve os atendimentos baseados nas alterações do sistema digestório dos felinos.

Tabela 25 - Casuística de atendimentos de felinos com alterações em sistema digestório.

Afecção	Quantidade	Total %
Atresia anal	1	1 (25)
Gastrite a esclarecer	1	1 (25)
DII a esclarecer	2	2 (50)
Total %	4	4 (100)

O tecido linfóide do trato gastrointestinal (GALT) é um componente do sistema imunológico que é capaz de produzir uma resposta imune contra patógenos do sistema digestivo, e a falha no funcionamento é que resulta em alterações intestinais crônicas (BURGENER, 2018). Essa quebra do funcionamento ocorre por ingestão de componentes de dietas ou por bactérias, que acabam resultando na DII, e o sinal clínico mais comumente encontrado é a diarreia. O diagnóstico se dá durante anamnese e exame físico, após exclusão de outras enteropatias, e as biópsias intestinais são cruciais para confirmação da afecção (JOÃO, 2015). Um dos felinos descrito na tabela 26 como caso suspeito de DII teve como queixa principal hematoquezia recorrente e desinteresse pela comida. O médico veterinário solicitou US, que indicou espessamento dos segmentos intestinais, o mesmo relatado no segundo animal, visto que a queixa principal do tutor seria apenas anorexia. Não foi possível confirmar o diagnóstico até o momento em que foi finalizado o estágio.

O caso de atresia anal trata-se de um felino, fêmea, SRD, de aproximadamente dois meses que foi resgatado por uma protetora, portanto não era de conhecimento o histórico ou procedência do animal. Havia a presença de fístula anal por onde acontecia a drenagem do conteúdo intestinal, além disso, o animal apresentava dificuldade de locomoção acreditava-se que havia compressão medular.

Conforme tabela 26, podemos observar a descrição das afecções do sistema endócrino.

Tabela 26 - Casuística de atendimentos de felinos com alterações em sistema endócrino.

Afecção	Quantidade	Total %
Obesidade	1	1 (50)
Hipertireoidismo a esclarecer	1	1 (50)
Total %	2	2 (100)

O hipertireoidismo levou a suspeita o caso de um felino, fêmea de aproximadamente 12 anos que teve histórico de carcinoma de tireoide. Foi realizada a remoção cirúrgica unilateral pois, segundo o médico veterinário responsável, a neoplasia obteve um crescimento elevado em um curto espaço de tempo e o animal apresentou episódios de vômito. A tutora realizou uma nova consulta pois o animal apresentava apetite caprichoso e anorexia. Foi orientado a realizar novos exames de imagem, hemograma e bioquímicos para analisar os parâmetros tireoidianos pois houve suspeita de uma recidiva tumoral ou hipertireoidismo compensatório, visto que houve a remoção cirúrgica unilateral do órgão. Segundo Peterson (2003), o carcinoma tireoidiano secundário a hipertireoidismo ocorre em apenas 1 a 2% dos felinos.

O animal diagnosticado com obesidade apresentava comportamentos agressivos quando tinha fome, foi realizado tratamento com ração terapêutica sem sucesso pois seus tutores acabavam cedendo aos episódios de agressividade. A Tutora relatou que o animal faz uso de medicação antidepressiva à base de Fluoxetina na dose de 1 mg/kg a aproximadamente 2 anos.

A tabela 27 demonstra a casuística de atendimentos dos felinos acometidos por alterações do sistema respiratório.

Tabela 27 - Casuística de atendimentos de felinos com alterações em sistema respiratório.

Afecção	Quantidade	Total %
Rinite\Sinusite a esclarecer	1	1 (50)
Bronquite a esclarecer	1	1 (50)
Total %	2	2 (100)

A suspeita de bronquite é referente a um felino, macho, de aproximadamente 3 anos que possui uma alteração pulmonar crônica. O animal busca atendimento conforme apresenta dificuldade respiratória, além de episódios de tosse e espirro sanguinolento. Ao exame físico constatou-se abafamento durante a ausculta pulmonar.

Foi realizado o procedimento de lavagem nasal com solução fisiológica em consultório de 0,5 ml em cada uma das narinas para desobstrução. O protocolo de tratamento estabelecido pelo médico veterinário foi 1 borrifada de Spray a base de Xinafoato de Salmeterol, Propionato de Fluticasona (Seretide®), BID. Além disso, prescreveu Prednisolona (dose 1 mg/kg), durante 30 dias, Azitromicina (dose 5 mg/kg) durante 14 dias e Aminofilina (dose 4 mg/kg), durante 30 dias. Ambas as medicações são administradas apenas uma vez ao dia.

Orientou ainda a realizar nebulização com solução fisiológica pelo menos três vezes na semana, lavagem nasal com 0,5 ml de solução fisiológica em cada narina por até três vezes ao dia, e retorno em 30 dias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência do estágio curricular obrigatório possibilitou o aprimoramento e ainda mais conhecimentos sobre a rotina prática do atendimento clínico adquirido durante a graduação. Além disso, ofereceu a possibilidade de acompanhar diversas situações reais da área de interesse de atuação profissional.

A escolha de locais diferentes para estágio possibilitou, além de entender e vivenciar a realidade de estados diferentes, a conduta de médicos veterinários e a rotina clínica desses locais, como por exemplo o perfil social e financeiro dos tutores, a incidência de doenças da região, a estrutura oferecida e disponibilidade de exames para diagnósticos.

O período de estágio firmou a área de escolha para atuação, cumprindo o objetivo de inclusão no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS

- BISOL, Juliana. **Avaliação da concordância dos resultados da técnica de PCR e da técnica de imunodifusão rápida para o diagnóstico do vírus da imunodeficiência felina (FIV) e da leucemia felina (FeLV) em amostras de sangue de gatos atendidos no Setor de Medicina Felina do HCV/ UFRGS**. 2016. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- BJORLING, Dale e. Traumatismo Torácico. In: BIRCHARD, Stephen J; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. Cap. 82. p. 748-755.
- BURGENER, Iwan A. Inflammatory Bowel Disease. In: GRAM, W Dunbar; MILNER, Rowan J; LOBETTI, Remo. **Chronic Disease Management for Small Animals**. Hoboken: Wiley Blackwell, 2018. Cap. 19. p. 211-214.
- CASAGRANDE, Tatiana; MACHADO, Dayane Dambrós. PERITONITE INFECCIOSA FELINA: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS. **Revista Ciência e Cidadania**, Orleans, v. 2, n. 1, p. 103-119, out. 2016.
- CHAMPION, Tatiana. Enfermidades Respiratórias. In: CRIVELLENTI, Leandro Zuccolo; CRIVELLENTI, Sofia Borin. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2015. Cap. 7. p. 275-305.
- CRIVELLENTI, Leandro Zuccolo. Nefrologia e Urologia. In: CRIVELLENTI, Leandro Z; CRIVELLENTI, Sofia Borin. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2015. p. 419-482.
- FINGLAND, Roger B. Distúrbios Obstrutivos de Vias Aéreas Superiores. In: BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders. Clínica de Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. Cap. 77. p. 683-696.
- FISCHER, Y. *et al.* The Rivalta's test as a diagnostic variable in feline effusions – evaluation of optimum reaction and storage conditions. **Tierärztliche Praxis Kleintiere**. Munique, p. 297-303. 2013.
- FISCHER, Yvonne; SAUTER-LOUIS, Carola; HARTMANN, Katrin. Diagnostic accuracy of the Rivalta test for feline infectious peritonitis. **Veterinary Clinical Pathology**. Munique, p. 558-567. 2012.
- FOSTER, Robert A. Sistema Reprodutor do Macho. In: ZACHARY, James F; MCGAVIN, M Donald. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Cap. 19. p. 3011-3081.
- GERMAN, Alexander J.. The Growing Problem of Obesity in Dogs and Cats. **The Journal Of Nutrition**. Oxford, p. 1940-1946. jun. 2006.
- HARTMANN, Katrin; HOFMANN-LEHMANN, Regina. What's New in Feline Leukemia Virus Infection. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**. Orlando, p. 1013-1036. out. 202.

JERICÓ, Márcia Marques. **Obesidade em Cães e Gatos**. 2017. Disponível em: <https://abev.org.br/obesidade-em-caes-e-gatos>. Acesso em: 23 fev. 2022.

JOÃO, Carolina Franchi. Gastroenterologia e Hepatologia. In: CRIVELLENTI, Leandro Zuccolo; CRIVELLENTI, Sofia Borin. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2015. Cap. 8. p. 309-351.

KIENLE, Gunver *s et al.* Viscum album L. extracts in breast and gynaecological cancers: a systematic review of clinical and preclinical research. **Journal Of Experimental & Clinical Cancer Research**. Roma, p. 1-33. jun. 2009.

LABRUNA, Marcelo Bahia; PEREIRA, Marcelo de Campos. Carrapato em cães no Brasil. **Clínica Veterinária**, Cotia, v. 30, p. 24-31, fev. 2001.

LANDSBERG, Gary; ARAUJO, Joseph A.. Behavior Problems in Geriatric Pets. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**. Orlando, p. 675-698. maio 2005.

MATESCO, Viviana Cauduro. **Infecção pelo vírus da Leucemia Felina: Revisão e Relato de Caso**. 2014. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MEDEIROS, Sheila *et al.* Avaliação de dois testes sorológicos comerciais para diagnóstico das infecções pelo FIV e pelo FeLV. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Rio de Janeiro, p. 447-454. jul. 2017.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do *et al.* Sistema Reprodutivo Masculino. In: SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Cap. 14. p. 1206-1301.

NOXON, James O. Otite externa. In: BIRCHARD, Stephen J; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. Cap. 55. p. 455-460.

PEDERSEN, Niels C *et al.* Efficacy and safety of the nucleoside analog GS-441524 for treatment of cats with naturally occurring feline infectious peritonitis. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**. Thousand Oaks, p. 271-281. fev. 2019.

PETERSON, Mark e. Distúrbios Endócrinos e Metabólicos: doenças tireoidianas. In: BIRCHARD, Stephen J. **Manual Saunders. Clínica de Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. Cap. 29. p. 261-274.

PINTO, Maria Cristina Lemos de Carvalho Aguiar. **Síndrome Vestibular em Cães**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Porto, Porto, 2017.

SANTOS, Neila Sodrê dos *et al.* Doença periodontal em cães e gatos - revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, Curitiba, v. 10, n. 5, p. 1-12, jul. 2012.

SHERDING, Robert G. Doença Respiratória Infecciosa Felina. In: BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders. Clínica de Pequenos Animais. 2. ed.** São Paulo: Roca, 2003. Cap. 9. p. 108-113.

SHERDING, Robert G. Peritonite Infecciosa Felina. In: BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais. 2. ed.** São Paulo: Roca, 2003. Cap. 8. p. 101-107.

SMEAK, Daniel; BARTGES, Joseph W. Distúrbios do Sistema Urogenital: vesicopatias. In: BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders. Clínica de Pequenos Animais. 2. ed.** São Paulo: Roca, 2003. Cap. 99. p. 1035-1050.

SMEAK, Daniel; FORRESTER, S Dru. Distúrbios do Sistema Urogenital: nefropatias e uretropatias. In: BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders. Clínica de Pequenos Animais. 2. ed.** São Paulo: Roca, 2003. Cap. 97. p. 1000-1028.

SMITH, Stephanie Ann. Antithrombotic Therapy. **Topics In Companion Animal Medicine.** Columbus, p. 88-94. ago. 2012.

TURNER, Sally M. Conjuntivite em Felinos. In: TURNER, Sally M. **Oftalmologia em Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Cap. 11. p. 68-75.

TURNER, Sally M. Uveíte Felina. In: TURNER, Sally M. **Oftalmologia em Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 211-221.

WESTMAN, Me; MALIK, R; NORRIS, Jm. Diagnosing feline immunodeficiency virus (FIV) and feline leukaemia virus (FeLV) infection: an update for clinicians. **Australian Veterinary Journal: Small Animals.** Hoboken, p. 47-55. fev. 2019.

YATES, D. *et al.* Incidence of cryptorchidism in dogs and cats. **Veterinary Record,** Londres, v. 152, n. 16, p. 502-504, maio 2003.